

# ENDOMETRIOSE: A IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO PRECOCE E SUAS IMPLICAÇÕES NA QUALIDADE DE VIDA DA MULHER

Leticia da Silva Tassa<sup>1</sup>

Lídia Regina Costalino Cabello<sup>2</sup>

Julio Cesar Aparecido Gomes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Discente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

<sup>2</sup>Orientadora e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

<sup>3</sup>Coorientador e Docente do curso de Enfermagem das Faculdades Integradas de Bauru

## Resumo

Este estudo abordou a temática da endometriose, uma doença crônica que afeta milhões de mulheres em todo o mundo, caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero o que leva a intensas dores pélvicas, a falta de métodos diagnósticos clínicos especializados contribui para um diagnóstico tardio da doença, causando prejuízos à saúde e à qualidade de vida das pacientes. O objetivo principal deste estudo foi ressaltar a importância do diagnóstico precoce para a qualidade de vida das mulheres com endometriose. No que tange a metodologia, foi realizada uma revisão bibliográfica no formato narrativo e descritivo, com uma abordagem exploratória, utilizando-se de artigos e materiais publicados e indexados nas bases de dados Google Acadêmico e LILACS, SCIELO, nos últimos 10 anos (2013 a 2023). Constatou-se que a endometriose ainda é uma condição cujo processo fisiopatológico não está totalmente definido, levando as pacientes a buscarem vários profissionais e realizarem numerosos exames na tentativa de obter um diagnóstico conclusivo. Isso frequentemente resulta em diagnósticos tardios e prejuízos à saúde física, psicológica, emocional, além de afetar a vida reprodutiva, social, profissional e a percepção sobre si mesma. A conscientização limitada sobre a doença e a falta de profissionais qualificados contribuem diretamente para essa situação. A conclusão obtida ressalta a necessidade urgente de políticas públicas voltadas para a endometriose, incluindo investimentos em pesquisas, criação de centros especializados, organização de campanhas de conscientização e a capacitação de profissionais de saúde.

**Palavras-chave:** Endometriose; Infertilidade; Qualidade de vida.

## Abstract

This study addressed the topic of endometriosis, a chronic disease that affects millions of women around the world, characterized by the presence of endometrial tissue

outside the uterus which leads to intense pelvic pain, the lack of specialized clinical diagnostic methods contributes to a late diagnosis of the disease, causing harm to the health and quality of life of patients. The main objective of this study was to highlight the importance of early diagnosis for the quality of life of women with endometriosis. Regarding methodology, a bibliographic review was carried out in a narrative and descriptive format, with an exploratory approach, using articles and materials published and indexed in the Google Scholar and LILACS, SCIELO databases, in the last 10 years (2013 to 2023). It was found that endometriosis is still a condition whose pathophysiological process is not fully defined, leading patients to seek out several professionals and undergo numerous tests in an attempt to obtain a conclusive diagnosis. This often results in late diagnoses and harm to physical, psychological and emotional health, in addition to affecting reproductive, social and professional life and self-perception. Limited awareness about the disease and lack of qualified professionals directly contribute to this situation. The conclusion obtained highlights the urgent need for public policies aimed at endometriosis, including investments in research, creation of specialized centers, organization of awareness campaigns and training of health professionals.

**Keywords:** Endometriosis; Infertility; Quality of life.

## Introdução

A endometriose é uma patologia que teve sua origem no mundo científico durante o século XIX, conhecida como um distúrbio ginecológico mais comum de se ocorrer em mulheres que estejam em idade reprodutiva, ainda que seja comum relatos de acometimento em adolescentes e mulheres já na menopausa que fazem a terapia hormonal (VIEIRA *et al.*, 2021).

De acordo com Alves *et al.* (2021) esta patologia é caracterizada pela presença de tecido endometrial fora do útero, o que pode causar inflamação crônica. Geralmente, o tecido afeta a superfície peritoneal, os ovários e o septo retovaginal. Em casos raros, a endometriose pode afetar outras áreas do corpo, como o Sistema Nervoso Central, pleura e pericárdio.

Diversas teorias buscam explicar a origem dos focos de endometriose, incluindo a teoria de Sampson, conhecida como a teoria da menstruação retrógrada, que propõe a ocorrência de refluxo menstrual nas tubas uterinas durante as contrações do miométrio, levando à disseminação intraperitoneal de células endometriais funcionais e uma complexa reação inflamatória crônica que pode afetar a capacidade reprodutiva. Além disso, há teorias que apontam para a origem dos focos em tecidos extrauterinos, como a influência endógena de hormônios ou fatores

imunológicos na transformação de células da parede peritoneal em células endometriais. Também há a teoria dos restos *mullerianos*, que sugere que células residuais desse ducto no período embrionário sofrem influência do estrógeno liberado na puberdade, resultando no surgimento de lesões e endometriose. Embora a origem exata da endometriose ainda não esteja clara, essas teorias ajudam a compreender melhor essa doença (LACERDA *et al.*, 2023).

Não há uma proporção exata de mulheres que possuem endometriose no mundo, no entanto, estudos indicam que aproximadamente 2 a 10% de mulheres em idade reprodutiva apresentam esta patologia, sendo ainda, cerca de 3% de mulheres no período da menopausa e 40% das mulheres com infertilidade também sofrem desta patologia (TORRES *et al.*, 2021).

No que tange ao Brasil, Vieira *et al.* (2021) afirmam que aproximadamente 10% da população feminina em idade fértil é acometida pela endometriose, gerando um custo aproximado de 1,4 milhões de reais por ano em função da disponibilização de tratamento, internações e demais aspectos voltados ao tratamento.

A classificação da endometriose é realizada pela da *American Society for Reproductive Medicine* (ASRM), que foi descrita em 1985 e revisada em 1996. Essa classificação leva em consideração a aparência, tamanho e profundidade dos implantes endometriais presentes nos ovários e peritônio, a presença ou não de aderências, seu tamanho e tipo, e o grau de obstrução do fundo de saco (BARBOSA; OLIVEIRA, 2015).

De acordo com essa classificação, a endometriose é dividida em três categorias: leve ou mínima, moderada e severa. A endometriose leve ou mínima contém de 1 a 15 pontos, com lesões livres e dispersas, implantes superficiais e sem aderências significantes. A endometriose moderada contém de 16 a 40 pontos, com múltiplos implantes que acometem um ou ambos os ovários e aderências mínimas nos ovários e tubas uterinas, podendo aparecer pequenos endometriomas. Já a endometriose severa contém mais de 40 pontos, com múltiplos implantes superficiais e profundos, presença de endometrioma, com uma ou ambas as tubas uterinas obstruídas e um ou ambos os ovários limitados devido a aderências densas e firmes (MELCHIOR; VIVAN; GUALTIERI, 2019).

Outros especialistas utilizam uma classificação morfológica macroscópica para a endometriose. Essa classificação divide a doença em três tipos: peritoneal, caracterizada pela presença de pequenos focos superficiais de tecido endometrial no

peritônio, variando desde áreas hiperêmicas até lesões escuras com acúmulo de hemossiderina; ovariana, em que cistos endometrióticos contendo um líquido espesso e marrom (chamados endometriomas) são encontrados nos ovários e frequentemente apresentam aderências com o peritônio, podendo ser bilaterais; e profunda, em que os implantes são encontrados abaixo do peritônio e têm uma profundidade maior que 5 mm, podendo apresentar fibrose e hiperplasia muscular (BARBOSA; OLIVEIRA, 2015).

O estágio de maior gravidade da endometriose, também conhecido como forma profunda, é o mais preocupante, haja vista que nesta fase, além do agravamento dos sintomas, como dor crônica, dor durante as relações sexuais, sangramento menstrual intenso, dor ao evacuar e ao urinar e além de fadiga, a mulher pode ser acometida pela infertilidade (ALVES; SILVA; SAMPAIO, 2022).

A endometriose afeta principalmente os ovários, tubas uterinas, fundo de saco de Douglas e útero, mas também pode afetar outras regiões, como o reto, sigmoide e bexiga. A causa da doença pode estar relacionada a vários fatores, incluindo suscetibilidade genética, disfunções no endométrio e distúrbios imunológicos. Dentre os principais sinais e sintomas apresentados destacam-se a dismenorreia (cólicas menstruais), dispareunia e a infertilidade (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Contudo, há casos em que mulheres acometidas pela patologia, podem não apresentar nenhum sinal e sintoma, o que demonstra a preocupação quanto a adoção de medidas preventivas, visando o diagnóstico precoce da doença (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Embora a endometriose não seja curável, é importante entender que ela não é uma doença maligna e que existem opções de tratamento disponíveis. Para a maioria das pacientes, essa doença pode ser um desafio difícil de enfrentar, não apenas devido aos sintomas físicos, mas também por causa dos impactos na qualidade de vida. A endometriose pode afetar relacionamentos, reduzir a participação em atividades de lazer e comprometer as atividades diárias, além de afetar o desempenho profissional e levar ao absentismo devido à dor. Esses sintomas podem desencadear ansiedade e depressão, e o medo de possíveis complicações, como a infertilidade, podendo agravar ainda mais o estado emocional das pacientes (RAMOS; SILVA; RIOS, 2018).

A mulher que possui a endometriose precisa conviver com dores intensas e incapacitantes, que podem interferir na realização de tarefas cotidianas e laborais, afetando a vida social e financeira da mulher, que normalmente perde dias de trabalho, seja em função da dor intensa ou da necessidade de internação hospitalar (BRITO *et al.*, 2021).

A fadiga, problemas com sono e as dores durante as relações sexuais, irregularidades menstruais e o sangramento menstrual intenso são outras problemáticas que afetam a qualidade de vida da mulher que possui a endometriose, considerando o fato de que tal qual quadro acarreta o isolamento, aumentando o risco de desencadear outros problemas graves como a ansiedade e a depressão (ALVES; SILVA; SAMPAIO, 2022; CARBONE *et al.*, 2021).

A endometriose é uma das principais causas de infertilidade feminina, afetando os laços familiares e conjugais. Na maioria das vezes, as mulheres ficam inseguras em relação à compreensão dos seus sintomas, pois este é um assunto delicado. A doença também pode restringir e modificar a rotina diária das mulheres, limitando sua qualidade de vida e afetando sua autoestima. Além disso, a diminuição da satisfação sexual e do bem-estar pessoal pode ser percebida, o que pode levar essas mulheres a atribuírem à sua doença a causa do rompimento de relacionamentos afetivos e do distanciamento social (BRITO *et al.*, 2021).

Identificar a endometriose precocemente é crucial para um tratamento mais eficaz e para melhorar a qualidade de vida das mulheres afetadas, haja vista que os sintomas da endometriose são difíceis de serem identificados, e a falta de métodos diagnósticos clínicos especializados contribui para um diagnóstico tardio da doença. O tratamento da endometriose inclui ações terapêuticas, conforme a sintomatologia, e o tratamento médico ou cirúrgico, que possuem como objetivos o alívio dos sintomas e a melhora da saúde física e mental da mulher (TORRES *et al.*, 2021).

Nos estudos de Batista e Ribeiro (2021) foi identificado que 65,9% das mulheres entrevistadas tiveram dificuldades em obter um diagnóstico, sendo que 61,4% afirmaram que foi necessário a consulta com 3 ou mais médicos, enquanto 27,3% precisaram passar por 2 médicos e apenas 11,4% passaram apenas com 1 médico. Tais dados evidenciam a dificuldade em firmar um diagnóstico, evidenciando que na maioria das vezes, é necessária a consulta com mais de 1 profissional, situações que se apresentam como entraves à obtenção de um diagnóstico precoce.

O tratamento médico comum para endometriose envolve terapias hormonais, como o uso de contraceptivos orais, progesterona, analgésicos e anti-inflamatórios. No entanto, esse tipo de tratamento pode ter vários efeitos secundários e muitas vezes resulta em recorrência dos sintomas após a cessação do consumo. Os anticoncepcionais orais são frequentemente usados como suporte adicional para suprimir a menstruação e aliviar os sintomas, mas não tratam a doença em si (PINHEIRO, 2022).

O tratamento cirúrgico da endometriose geralmente envolve o uso do exame vaginal para identificar endurecimentos dolorosos na vagina, ligamentos uterosacrais ou dor no útero durante a mobilização. O exame retal digital também é essencial para avaliar nódulos no septo retovaginal ou na parede retal. Durante a fase de diagnóstico, é comum usar ultrassom, ressonância magnética e biomarcadores, especialmente nos casos de endometriose profunda. A laparoscopia é considerada o método diagnóstico padrão-ouro para a endometriose, pois é mais precisa na identificação da doença em adolescentes e adultos, garantindo um resultado confiável (BRITO *et al.*, 2021).

Mesmo diante da realização do tratamento, a endometriose é uma patologia considerada como sem cura, e em função disso, a qualidade de vida da mulher é afetada, haja vista que tem de lidar com dor, abalos emocionais e a incerteza com relação a fertilidade (TORRES *et al.*, 2021).

De acordo com Batista e Ribeiro (2021) assim que a mulher é diagnosticada com a endometriose, o medo da infertilidade, as cólicas intensas, a insegurança em relação ao desconhecimento da patologia e seu tratamento são os principais impactos enfrentados. No entanto, quando o diagnóstico é realizado de forma precoce, esses entraves podem ser superados por meio do fornecimento adequado de dados e informações acerca da patologia e do tratamento correto a ser seguido, do medicamento adequado para o quadro clínico e dos efeitos destes quanto a diminuição das dores e do fluxo menstrual, melhorando significativamente a qualidade de vida da mulher.

Percebe-se que a endometriose pode acometer a mulher de forma silenciosa, causando dores e impactos nas dimensões físicas, sociais, psicológicas e emocionais, o que evidencia a necessidade de se estudar métodos e fatores que possam levar a um diagnóstico preciso e assertivo em curto prazo. Sendo assim, destaca-se a relevância deste estudo para a comunidade acadêmica-científica, pois,

visa demonstrar e ressaltar os benefícios do diagnóstico precoce para a qualidade de vida da mulher. Assim, os resultados apresentados visam colaborar com a conscientização social acerca da temática, em especial do público feminino.

Diante destas considerações, este estudo teve como objetivo investigar na literatura os fatores que contribuem para o diagnóstico precoce da endometriose e as repercussões quanto a qualidade de vida da mulher.

## **Métodos**

Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica no formato narrativo descritivo, de natureza exploratória, a qual, utilizou-se de artigos científicos e materiais publicados em bases de dados eletrônicos, conforme a relação com o tema abordado. A pesquisa narrativa e descritiva consiste em uma abordagem de revisão que pode ser classificada como tradicional ou exploratória. Nessa abordagem, não há critérios explícitos definidos e a seleção dos artigos é feita de forma aleatória, sem seguir um método sistemático. O autor tem liberdade para incluir documentos com base em sua subjetividade, sem a preocupação de esgotar todas as fontes de informação. A revisão narrativa é especialmente adequada para fornecer fundamentação teórica em artigos, teses e trabalhos de conclusão de curso (FERENHOF; FERNANDES, 2016).

A revisão bibliográfica é um processo analítico e de busca, no qual um corpo de conhecimento é descrito com o objetivo de responder a uma pergunta específica. Essa abordagem abrange uma ampla gama de materiais relevantes sobre o tema, como artigos de periódicos, livros, artigos de jornais, registros históricos, relatórios governamentais, teses e dissertações, entre outros tipos de fontes (MARCONI; LAKATOS, 2022).

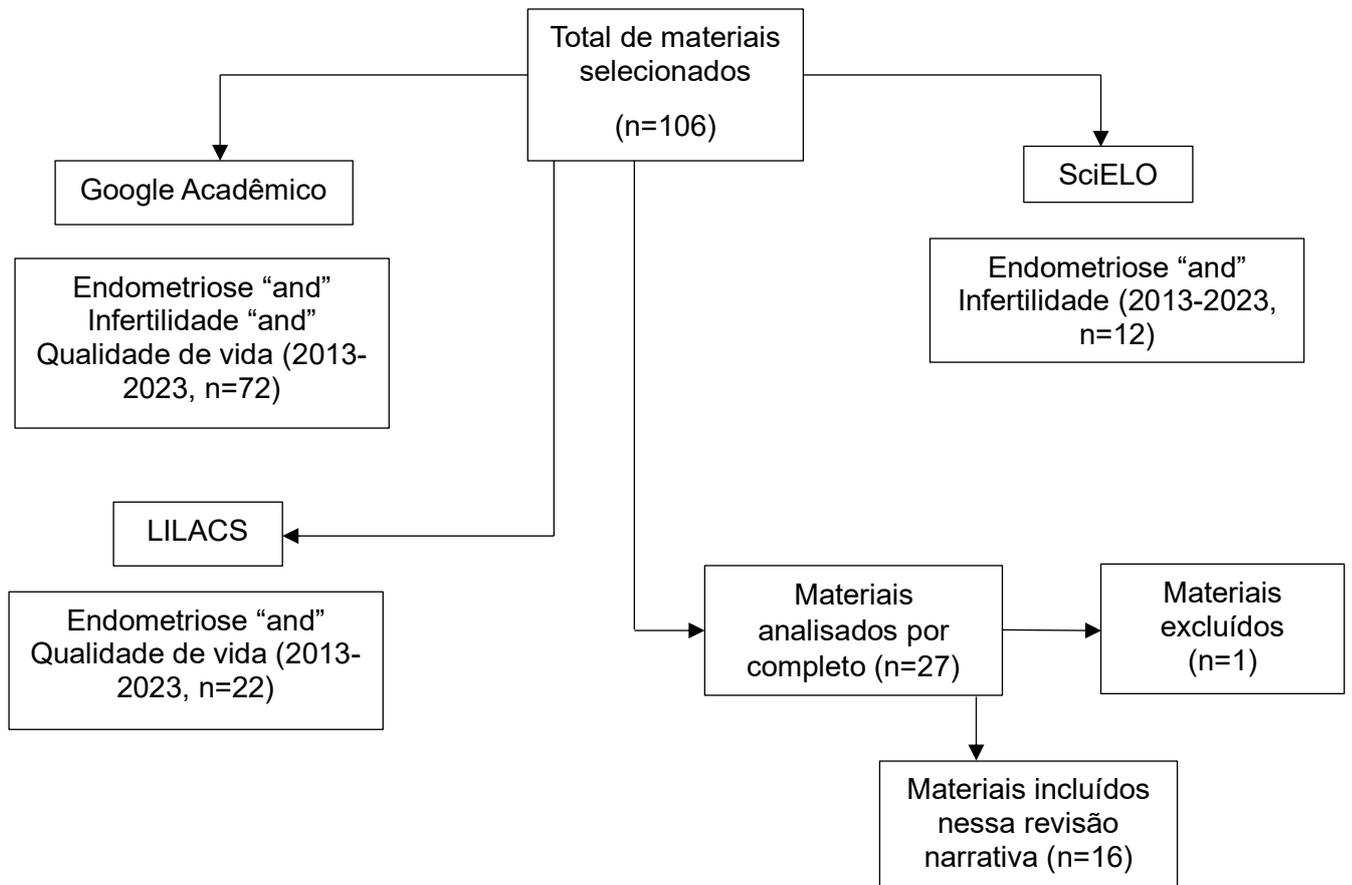
Sendo assim, a pesquisa foi realizada por meio da consulta nas seguintes bases de dados eletrônicos: Google Acadêmico e LILACS, SCIELO. Os descritores utilizados para a consulta foram: endometriose, infertilidade e qualidade de vida.

Inicialmente, foram selecionados 106 materiais para análise, cujo título e resumo abordavam o tema proposto. Após a coleta, através de uma separação meticulosa, não esgotando assim as fontes de informações pesquisadas para a elaboração da pesquisa, foram aplicados os critérios de inclusão: artigos e publicações disponibilizados em bases de dados eletrônicos e publicados nos últimos

10 anos, em português ou inglês e que o tema, resumo e o conteúdo tivessem relação com o objetivo proposto para este estudo.

Por fim, foram selecionados 16 materiais para compor o trabalho. Os critérios de exclusão foram: artigos e publicações que estivessem publicados com período superior a 10 anos, com idiomas diversos do português ou inglês e cujo conteúdo não apresentaram adequação suficiente ao tema empregado.

**Figura 1: Fluxograma de identificação do processo de seleção dos artigos**



Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

## Resultados e Discussões

A endometriose consiste em uma patologia que afeta principalmente mulheres em idade reprodutiva, apresentando desafios clínicos e impactos significativos na qualidade de vida. Explorar fatores que contribuem para o diagnóstico precoce da endometriose e sua relação com a melhoria da qualidade de vida é

essencial para compreender como abordar efetivamente essa condição (BRITO *et al.*, 2021).

Vários estudos têm indicado que o diagnóstico precoce da endometriose está positivamente associado a melhores resultados na qualidade de vida para as mulheres afetadas. A identificação precoce permite o início imediato de intervenções terapêuticas, contribuindo para o alívio dos sintomas e minimizando a progressão da doença. Pesquisas de Rodrigues *et al.* (2022) e Torres *et al.* (2021) enfatizaram que a busca por tratamento logo após os primeiros sintomas resulta em menor impacto na qualidade de vida das pacientes, em comparação com aquelas que enfrentaram atrasos no diagnóstico.

A identificação da endometriose continua sendo um desafio a ser enfrentado, e uma das razões subjacentes a esse desafio é a ampla variedade de suas manifestações clínicas, que podem ser facilmente confundidas com os sintomas de outras condições médicas. Para assegurar um diagnóstico mais preciso, a laparoscopia emerge como uma abordagem proeminente, sendo considerada o padrão-ouro no diagnóstico de endometriose. Essa técnica é especialmente eficaz tanto em adolescentes quanto em adultos, permitindo uma identificação precisa e detalhada da localização dos focos de endometriose, o que conseqüentemente aumenta substancialmente a confiabilidade na confirmação da presença da doença na paciente (TORRES *et al.*, 2021).

No entanto, a realidade mostra que muitas mulheres enfrentam dificuldades no diagnóstico precoce da endometriose. Estudos como o de Brito *et al.* (2021) e Vieira *et al.* (2021) destacam que o desconhecimento sobre a doença, bem como a falta de conscientização entre os profissionais de saúde, frequentemente leva a diagnósticos tardios. Esse atraso no diagnóstico não apenas prolonga o sofrimento físico e emocional das pacientes, mas também agrava o impacto na qualidade de vida, uma vez que a doença pode progredir para estágios mais graves.

A ausência de um diagnóstico precoce da endometriose acarreta sérias conseqüências para a saúde física, mental e emocional das mulheres afetadas. A progressão não controlada da doença pode resultar em um agravamento dos sintomas, como dor pélvica crônica, desconforto durante o sexo, menstruação dolorosa e até mesmo infertilidade. Esses sintomas não apenas afetam negativamente a qualidade de vida da mulher, mas também podem limitar sua

capacidade de participar plenamente de atividades diárias e comprometer suas relações interpessoais (RODRIGUES *et al.*, 2022).

Além disso, a ausência de diagnóstico frequentemente leva a um ciclo de busca incessante por respostas, o que pode ser emocionalmente exaustivo e frustrante para as mulheres. A incerteza em relação aos sintomas e a falta de um diagnóstico preciso podem causar ansiedade, depressão e um impacto geral na saúde mental da mulher. Esses aspectos emocionais negativos podem agravar ainda mais a percepção de qualidade de vida, afastando a mulher do ciclo social e das atividades laborais (BRITO *et al.*, 2021).

Ademais, o estudo realizado por Vieira *et al.* (2021) constatou que a demora na obtenção do diagnóstico da endometriose e o consequente início tardio do tratamento é uma das principais causas do quadro de infertilidade resultante da endometriose. Com isto, a mulher tende a se angustiar cada vez mais, pois quando da busca pela maternidade, precisa lidar com a possibilidade de não conseguir gerar, além de precisar recorrer a técnicas reprodutivas, afetando drasticamente a percepção sobre si mesma.

A falta de políticas de saúde específicas e o investimento insuficiente em educação e conscientização são fatores críticos que contribuem para o atraso no diagnóstico da endometriose. No campo das políticas públicas, é crucial implementar medidas que visem à educação em saúde contínua sobre a endometriose, incluindo seus sintomas, métodos de diagnóstico e opções de tratamento. Além disso, campanhas de conscientização dirigidas ao público em geral podem reduzir o estigma associado à doença e encorajar as mulheres a procurarem ajuda especializada o mais breve possível (ALVES; SILVA; SAMPAIO, 2022).

A criação de centros especializados em endometriose, onde profissionais de saúde estão familiarizados com os sintomas e as abordagens diagnósticas da doença, também é uma estratégia importante para garantir o diagnóstico precoce. A disponibilidade de métodos diagnósticos mais acessíveis e a criação de protocolos de triagem para grupos de risco, como mulheres com histórico familiar de endometriose, podem contribuir significativamente para a identificação precoce da doença (TORRES *et al.*, 2021).

Outro exemplo de ações em saúde que podem ajudar na prevenção e na propagação de conhecimentos sobre a endometriose são mutirões de conscientização. Esses eventos podem reunir profissionais de saúde, pacientes,

organizações não governamentais e a sociedade em geral para divulgar informações sobre a endometriose. Durante esses eventos, é possível oferecer palestras, *workshops*, consultas médicas gratuitas e orientações sobre os sintomas, diagnóstico e tratamento da endometriose. Essas iniciativas não apenas ajudam a esclarecer a população sobre a doença, mas também promovem a importância do diagnóstico precoce, incentivando as mulheres a procurarem ajuda médica assim que apresentarem sintomas suspeitos. No ano de 2018, surgiu a proposta legislativa com a finalidade de tornar a endometriose como uma doença incapacitante, em função do quadro clínico apresentado, visando garantir que as vítimas desta doença possam alcançar benefícios previdenciários pela incapacidade laboral. Essa iniciativa levou em consideração as intensas dores que a endometriose provoca, frequentemente resultando em visitas repetidas a hospitais, licenças médicas, faltas no ambiente de trabalho e, em muitos casos, na incapacidade de desempenhar as atividades laborais de forma adequada (SOUSA, 2020).

A referida proposta recebeu um notável apoio da comunidade, angariando mais de 20.000 manifestações de apoio. Posteriormente, ela foi transformada na Sugestão nº 3 de 2018, que atualmente se encontra em consulta pública e está em processo de tramitação na Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa. Outra importante movimentação política, precisamente no âmbito legislativo, foi o advento da Lei Ordinária nº 14.324 em 2022, que estabeleceu o dia 13 de março como o Dia Nacional da luta contra a Endometriose e a Semana Nacional de Educação Preventiva e de Enfrentamento à Endometriose, reconhecendo a importância de aumentar a conscientização e promover a prevenção e o enfrentamento dessa condição médica que afeta milhões de mulheres em todo o país (ANDRADE, 2022).

É evidente que a endometriose precisa ser mais bem estudada, principalmente os aspectos relacionados à sua causa e os sintomas precoces, que nem sempre são detectados pelas portadoras desta patologia. No entanto, com os conhecimentos que já são validados pela comunidade científica, é perfeitamente possível instituir ações em saúde que possam conscientizar a população acerca da problemática. O que não se pode é permitir que mais mulheres sejam afetadas em função da espera por um diagnóstico preciso e/ou tratamento eficaz afetando de forma indelével sua saúde, qualidade de vida e seu bem estar.

## **Conclusão**

O principal objetivo deste estudo foi destacar a importância do diagnóstico precoce no que tange a qualidade de vida da mulher. Inicialmente, constatou-se que a endometriose é uma doença crônica que traz grandes prejuízos a saúde da mulher entre eles fortes dores pélvicas e, em casos mais severos, pode causar a infertilidade. O processo fisiopatológico desta doença ainda é baseado em teorias, sem um conceito totalmente definido, o que torna seu diagnóstico e enfrentamento cada vez mais complexo, afetando a vida da mulher em diferentes âmbitos incluindo a vida pessoal, profissional, afetiva e social, razão pela qual, é evidente seus impactos na qualidade de vida.

Desse modo, as portadoras passam por vários profissionais e realizam vários exames em busca de um diagnóstico conclusivo, o que em muitas vezes leva a um diagnóstico tardio da endometriose causando prejuízos a saúde levando à espera de um tratamento adequado.

Nesse sentido, verificou-se que a obtenção de um diagnóstico precoce da endometriose permite o início imediato do tratamento desta doença, o que automaticamente amenizam os impactos negativos da endometriose na vida da mulher, uma vez que a busca por respostas e um diagnóstico preciso pode levar a mulher à manifestar quadros de ansiedade, depressão, isolamento social e abalar as relações afetivas e a percepção sobre si mesma. Além disso, um diagnóstico precoce e o início imediato de um tratamento pode evitar a progressão da endometriose, minimizando as dores e, até mesmo, evitar que a infertilidade, considerada como o estágio mais grave da doença.

Portanto, é necessário romper com os desafios que ainda persistem no que tange à possibilidade da obtenção de um diagnóstico precoce da endometriose. Para tanto, torna-se fundamental que haja investimentos do poder público em pesquisa, estabelecimento de centros especializados, organização de mutirões de conscientização e a capacitação de profissionais de saúde, consideradas como medidas fundamentais para garantir que as mulheres com endometriose tenham acesso a diagnósticos precisos e tratamentos adequados. Além disso, a disseminação de informações e conscientização sobre a endometriose é considerada essencial para combater o estigma associado à doença e encorajar as pacientes a buscarem ajuda de forma mais precoce.

Assim, conclui-se que, embora a endometriose seja uma patologia que evidencia a necessidade de frequentes estudos, principalmente acerca de sua causa e seu tratamento, é necessário ponderar que com os avanços que a comunidade científica já apresentou, é possível estabelecer diretrizes, políticas e ações em saúde voltadas para o diagnóstico precoce da endometriose, principalmente no que diz respeito à conscientização acerca da doença, e assim, evitar que mais mulheres sejam vítimas das repercussões negativas que esta doença causa.

## Referências

- ALVES, A. L. J. *et al.* Assistência de enfermagem às pacientes portadoras de endometriose. **Health of Humans**, v.3, n.2, p.29-37, 2021. Disponível em: <http://www.sapientiae.com.br/index.php/healthofhumans/article/view/161/93>. Acesso em: 11 mar. 2023.
- ALVES, V.; SILVA, A. S. C.; SAMPAIO, S. M. N. Desafios para o diagnóstico precoce da endometriose e a importância do acompanhamento da equipe de enfermagem. **Research, Society and Development**, v.11, n.13, p.1-9, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/35501/29633>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- ANDRADE, M. S. S. **Políticas Públicas de Saúde: a saúde da mulher com endometriose no estado da Paraíba.** 2022. 62f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Direito) – Universidade Federal da Paraíba, Santa Rita, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/26541/1/MSSA211222.pdf>. Acesso em: 27 ago. 2023.
- BATISTA, J. C.; RIBEIRO, L. D. **Endometriose: o impacto da identificação precoce e do acompanhamento médico.** 2021. 26f. Artigo (Bacharelado em Medicina) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC, Gama, 2021. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2272/1/Joyce%20de%20Carvalho%20Batista\\_0008630\\_La%C3%ADza%20Distretti%20Ribeiro\\_0008625.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/2272/1/Joyce%20de%20Carvalho%20Batista_0008630_La%C3%ADza%20Distretti%20Ribeiro_0008625.pdf). Acesso em: 04 abr. 2023.
- BARBOSA, D. A. S.; OLIVEIRA, A. M. Endometriose e seu impacto na fertilidade feminina. **Saúde & Ciência em Ação**, v.1, n.1, p.1-14, 2015. Disponível em: <http://revistas.unifan.edu.br/index.php/RevistaICS/article/view/116/95>. Acesso em: 30 mar. 2023.
- BRITO, C. C. *et al.* O impacto da endometriose na saúde física e mental da mulher. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.13, n.11, p.e9191-e9191, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9191/5608>. Acesso em: 29 mar. 2023.

CARBONE, M. G. *et al.* The importance of a multi-disciplinary approach to the endometriotic patients: the relationship between endometriosis and psychic vulnerability. **Journal of Clinical Medicine**, v.10, n.8, p.1616, 2021. Disponível em: <https://www.mdpi.com/2077-0383/10/8/1616>. Acesso em: 29 mar. 2023.

FERENHOF, H. A.; FERNANDES, R. F. Desmistificando a revisão de literatura como base para redação científica: método ssf. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**. Florianópolis, v.21, n.3, p.550-563, jan. 2016. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Helio-Ferenhof/publication/325070845\\_DESMISTIFICANDO\\_A\\_REVISAO\\_DE\\_LITERATURA\\_COMO\\_BASE\\_PARA\\_REDACAO\\_CIENTIFICA\\_METODO\\_SSF/links/5af4caad4585157136ca3889/DESMISTIFICANDO-A-REVISAO-DE-LITERATURA-COMO-BASE-PARA-REDACAO-CIENTIFICA-METODO-SSF.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Helio-Ferenhof/publication/325070845_DESMISTIFICANDO_A_REVISAO_DE_LITERATURA_COMO_BASE_PARA_REDACAO_CIENTIFICA_METODO_SSF/links/5af4caad4585157136ca3889/DESMISTIFICANDO-A-REVISAO-DE-LITERATURA-COMO-BASE-PARA-REDACAO-CIENTIFICA-METODO-SSF.pdf). Acesso em: 20 maio 2023.

LACERDA, A. B. M. *et al.* O diagnóstico precoce da endometriose e sua importância da fertilidade. **Brazilian Journal of Health Review**, v.6, n.1, p.3316-3322, 2023. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/57211/41889>. Acesso em: 30 mar. 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica**. Barueri: Atlas, 2022.

MELCHIOR, H. S.; VIVAN, R. H. F.; GUALTIERI, K. A. Endometriose: aspectos gerais e associação a infertilidade. **Revista Terra & Cultura: Cadernos de Ensino e Pesquisa**, v.34, n.67, p.95-106, 2019. Disponível em: <http://periodicos.unifil.br/index.php/Revistateste/article/view/972/909>. Acesso em: 30 mar. 2023.

PINHEIRO, B. S. M. **Endometriose: revisão bibliográfica e abordagem terapêutica**. 2022. 61f. Dissertação (Mestrado em Medicina) – Escola Superior de Saúde de Vale do Ave, 2018. Disponível em: [https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/7245/1/BarbaraSofiaMartinsPinheiro\\_DM.pdf](https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/7245/1/BarbaraSofiaMartinsPinheiro_DM.pdf). Acesso em: 30 mar. 2023.

RAMOS, É. L. A.; SILVA, V. M.; RIOS, C. T. F. Mulheres convivendo com endometriose: percepções sobre a doença. **Ciência & Saúde**, v.11, n.3, p.190-197, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/faenfi/article/view/28681>. Acesso em: 28 set. 2023.

RODRIGUES, L. A. *et al.* Análise da influência da endometriose na qualidade de vida. **Fisioterapia em Movimento**, v.35, p.1-8, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/Yx6jYtnnqhfhLhnlFGcScLqq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 mar. 2023.

SOUSA, A. L. R. **Autonomia das mulheres e instrumentos de ação pública para tratamento de endometriose**. 2020. 38f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Gestão de Políticas Públicas) – Universidade de Brasília, Brasília, 2020. Disponível em:

[https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28821/1/2020\\_AnnaLuisaReisSousa\\_tcc.pdf](https://bdm.unb.br/bitstream/10483/28821/1/2020_AnnaLuisaReisSousa_tcc.pdf). Acesso em: 28 ago. 2023.

TORRES, J. I. S. L. *et al.* Endometriose, dificuldades no diagnóstico precoce e a infertilidade feminina: Uma Revisão. **Research, Society and Development**, v.10, n.6, p.1-8, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/15661/13859>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VIEIRA, G. C. D. *et al.* Endometriose: causas, implicações e tratamento da infertilidade feminina através das técnicas de reprodução assistida. **Research, Society and Development**, v.9, n.10, p.1-21, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9128/8113>. Acesso em: 09 mar. 2023.